

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA ENFRENTAMENTO DO DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FONTOURA, Ana Paula Furtado Carneiro da .
ANDRADE, Tamires de .
OLIVEIRA, Stella Minasi de .
anapaula_fontoura@yahoo.com.br

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Saúde

Palavras chave: Crianças; Adolescentes, Diabetes Mellitus

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é um dos principais problemas atuais de saúde pública e atinge, hoje, cerca de 246 milhões de pessoas em todo o mundo. Em relação ao diabetes na infância e na adolescência, DM1, acredita-se que sejam diagnosticados 65 mil novos casos a cada ano. No estado do Rio Grande do Sul, pode-se dizer que existam em torno de 9000 crianças e adolescentes com essa patologia. No Brasil, a estimativa é de 7,8 casos/100.000 pessoas com menos de 20 anos de idade. (INSTITUTO DA CRIANÇA COM DIABETES, 2015). Para o sucesso na implementação do tratamento, que tem grande impacto na rotina do dia-a-dia dos pacientes, é muito importante um método de educação em saúde, sendo assim considerado o processo de prover ao indivíduo o conhecimento, a habilidade e a técnica

necessária para o autocuidado, o manejo das crises e para fazer adaptações eventualmente necessárias nem seu estilo de vida visando ao melhor controle glicêmico, à prevenção de complicações crônicas e, acima de tudo, à melhora na qualidade de vida. (LEITE, et al,2008). Um dos recursos que podem ser utilizados é a realização de grupos.

.Este trabalho tem como objetivo conhecer as estratégias utilizadas pelo grupo de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus na questão do enfrentamento da doença.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O diabetes tipo 1 (DM1) é uma doença auto-imune caracterizada pela destruição das células beta produtoras de insulina. Isso acontece por engano porque o organismo as identifica como corpos estranhos. A sua ação é uma resposta auto-imune. (INSTITUTO DA CRIANÇA COM DIABETES, 2015). O DM1 aparece geralmente na infância ou adolescência, mas pode ser diagnosticado em adultos também. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2015).

A abordagem inicial, logo após o diagnóstico, é essencial, pois, nos primeiros anos, após o diagnóstico, a postura da família em relação ao diabetes, assim como a adesão da criança ao tratamento, tendem a ser estabelecidos, sendo mais resistentes às mudanças com o tempo de doença. É muito importante avaliar a criança e a família no momento do diagnóstico, desmistificando os preconceitos no ambiente familiar, estabelecendo boa aceitação e convívio com a doença. (LEITE, et al,2008).

As práticas educativas trazem como benefícios para o indivíduo com diabetes, além do controle metabólico, o suporte quanto aos aspectos psicológicos e relacionamento familiar. A convivência com um grupo que congrega pessoas com problemas semelhantes, como é o caso do diabetes, ajuda os integrantes a quebrarem barreiras, especialmente pela possibilidade de receberem *feedback* sugestões construtivas de outras pessoas que vivenciaram ou vivenciam os mesmos problemas. (BORBA,2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem e bolsista EPEM do projeto de extensão “Cuidado a criança e ao adolescente com Diabetes Mellitus: uma proposta multiprofissional”. Fazem parte do projeto uma professora da Escola de Enfermagem (a qual coordena o projeto), com dois bolsistas EPEM (ambas acadêmicas de enfermagem) e ainda com o apoio de uma enfermeira do CID e uma psicóloga do HU, todos estão atrelados ao projeto.

O projeto funciona com a realização de grupos que ocorrem mensalmente, com crianças, adolescentes com diabetes e seus familiares; na área acadêmica do Campus Saúde/FURG, em que os temas são debatidos e explorados com os participantes do grupo educativo. No grupo ocorrem orientações quanto ao manejo e enfrentamento do diabetes, questões de educação em saúde, atividades variadas sobre a prática de atividades físicas, alimentação, aplicação de insulina, diversidade de locais de aplicação de insulina e demais questões sobre os cuidados com DM. O grupo foi construído em agosto de 2013 e já existe há dois anos e consta com 30 crianças e adolescentes cadastrados, porém ainda a adesão a participação dos membros é pouca. Os pais/familiares vêm com frequência aos encontros e participam bastante.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Percebeu-se com a realização do grupo a interação com outras pessoas, das crianças e dos adolescentes interagirem com seus pares, permitindo uma troca de experiências entre os participantes possibilitando novas estratégias de enfrentamento do diabetes mellitus para que possam ser aplicadas no dia a dia tanto da criança e/ou adolescente que possui DM quanto sua família.

Outro fator a ser considerado é que desde o início da formação do grupo teve-se pouca procura. Foram levantados todos os pacientes que frequentam o Centro Integrado de Diabetes no HU (CID), fazendo a busca ativa destas crianças e adolescentes com DM. Acredita-se que a pouca adesão possa ser pelas dificuldades de vir aos encontros, por questões financeiras, pelas atividades das crianças/adolescentes e do familiar que virá acompanhar este membro. Mesmo com essas dificuldades acredita-se que a realização de um grupo é um momento de educação em saúde onde todos saem ganhando, que o educador e os educandos troquem informações em relação ao Diabetes Mellitus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato busca contribuir para o avanço do conhecimento, especialmente na área da enfermagem, que a realização de grupos como estratégias de enfrentamento é extremamente importante para a criança e/ou adolescente com DM, pois através dos assuntos que são debatidos e explorados permitem um melhor convívio com a doença não só para o indivíduo com DM mas também para a família.

REFERÊNCIAS

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS. Disponível em: <<http://www.icdrs.org.br/aspectos.php>> Acesso em: 11 de ago, 2015.

SOBRE A DOENÇA. Disponível em: <http://www.icdrs.org.br/sobre_a_doenca.php>. Acesso em: 11 de ago, 2015.

DIABETES TIPO 1. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/diabetes-tipo-1>>. Acesso em: 11 de ago, 2015.

LEITE, S.A.O; et al. Pontos Básicos de um Programa de Educação ao Paciente com Diabetes Mellito Tipo 1. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v.52, n.2, p.234, 2008.

Borba AKOT, Marques APO, Leal MCC, Ramos RSPS. Práticas educativas em diabetes *Mellitus*: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):169-76.